

Bússola do Embaixador do Oceano

Um livro de exercícios
que apóia o trabalho das
Embaixadoras do Oceano
em prol de culturas
regenerativas com
o oceano



O Oceano precisa de você - o Embaixador do Oceano

O oceano é fantástico, mas hoje está sob grande pressão. Ele precisa de seres humanos que possam conscientizar sobre suas necessidades e orientar outros seres humanos para mudar a maré. Ele precisa que os seres humanos desenvolvam uma nova cultura relacionada ao oceano e aprendam a viver com ele de uma forma mais simbiótica. Promover isso é seu papel como Embaixadora do Oceano.

O oceano começa aqui...

Esta publicação faz parte do projeto Bauhaus of the Seas Sails, projeto farol da New European Bauhaus [101079995 2023-2025]. O projeto está apoiando sete cidades Europeias na exploração de novas formas de convivência com o mar por meio de atividades inclusivas e culturais. Esta apostila serve como um documento de orientação para os Embaixadores do Oceano que trabalham para promover culturas regenerativas com o oceano.

Lista de conteúdos

-
- 4-9** **O oceano**
Origem da vida na Terra
-
- 10-11** **Direção**
Rumo à culturas regenerativas com o oceano
-
- 12-15** **Jornada de aprendizado**
Princípios orientadores e experiências
-
- 16-21** **Sustentável**
Rumo à viver com o oceano de forma simbiótica
-
- 22-27** **Fundamentado localmente**
Rumo à construir com os ecossistemas, conhecimentos e capacidades locais
-
- 28-33** **Inclusivo**
Rumo à colaborar com pessoas e o oceano
-
- 34-39** **Estética**
Rumo à envolver os sentidos e as emoções
-
- 40-41** **Calendário de eventos interessantes**
-
- 42** **Agradecimento**
-
- 43** **Sobre o Bauhaus of the Seas Sails**
-

O oceano

Origem da vida na Terra

Toda a vida tem origem no oceano. Pequenos organismos unicelulares evoluíram e se adaptaram, formando a base de toda a vida que conhecemos hoje. O vasto oceano é o lar de muitos ecossistemas complexos e abriga uma variedade e abundância impressionante de formas de vida. Desde o menor organismo, o fitoplâncton, até a maior forma de vida que já existiu, a baleia azul. O oceano fornece água fresca, oxigênio, nutrientes e alimentos, regula o clima e muito mais. Toda a vida na Terra depende do oceano. Sem um oceano próspero, a vida como a conhecemos deixaria de existir.

Este capítulo foi verificado pelo Marine Education Center em Malmö.

Você sabia que

...que

O oceano nos fornece água fresca?

Toda a água está conectada por meio do ciclo d'água.

...que a maior produção de oxigênio ocorre no oceano?

Os minúsculos fitoplânctons produzem 70% de todo o oxigênio

na atmosfera da Terra.

...que o oceano é o maior coletor de dióxido de carbono da Terra?

Os prados de ervas marinhas armazenam até 20% do dióxido de carbono no oceano,

apesar de cobrirem apenas 0,1% do fundo do mar.

...que o oceano tem uma grande influência no clima e no tempo da Terra?

O oceano absorve a maior parte da radiação solar que atinge a Terra.

A regulação da temperatura afeta os ventos e as correntes, o que, por sua vez, torna a Terra um lugar habitável.

...que a maior parte da vida na Terra é aquática?

Mais de 70%

da Terra é composta de água.

...que não existem sete oceanos no mundo? Existe

apenas UM oceano

porque todos os corpos d'água estão conectados.

...que as ervas marinhas são

uma das espécies mais importantes da Terra?

Elas funcionam como um berçário para milhares de espécies, como proteção costeira, e como importantes coletores de carbono e melhoram a qualidade da água.

...que o

Carbono Azul

se refere ao carbono armazenado em ecossistemas costeiros e marinhos, especialmente em mangues, ervas marinhas e pântanos salgados? Esses ecossistemas sequestram e armazenam grandes quantidades de dióxido de carbono da atmosfera, principalmente em sua biomassa e sedimentos.

...que a grande baleia ajuda a resfriar a Terra?

Uma baleia absorve 33 toneladas de dióxido de carbono durante sua vida.

...que existem artefactos e vestígios históricos no Oceano, ainda a serem descobertos. Essas descobertas podem nos ensinar sobre nossas relações passadas com o mar e entre as comunidades humanas. Por exemplo, em 2023,

pesquisadores encontraram ruínas submersas da

cidade de Rungholt no Mar do Norte (um centro comercial do século XII). A cidade foi atingida por uma forte tempestade em 1362, conhecida como "O Grande Afogamento dos Homens". A descoberta reafirma a importância de respeitar o oceano ao construir nossas cidades.

...que, nas últimas décadas, as

atividades humanas

forçaram o oceano a absorver mais de 90% do excesso de calor? Isto está causando o aumento do nível do mar, condições climáticas extremas e acidificação.

...que o oceano está sofrendo uma pesca excessiva? Na União Europeia, 40% das águas do Atlântico Leste e

90% das águas do Mediterrâneo são pescadas em excesso.

A sobrepesca crônica no Mar Báltico causou um colapso no ecossistema.

...que os seres humanos ocupam terras do oceano?

Isso causou perda de biodiversidade, degradação do meio ambiente e perda de habitats marinhos, como manguezais e áreas rasas de ervas marinhas.

...que a maior parte do oceano ainda é um mistério? Que os cientistas estão constantemente descobrindo novas espécies e aprendendo sobre o oceano? Somente em 2023, os cientistas descobriram

5.000 novas espécies

no Abismo do Pacífico. Em 2020, os cientistas descobriram um belo briozoário ramificado (*Hornera mediterranea*) no Mediterrâneo. No mesmo ano, a Lesma do Mar Amarelo de Ørland (*Dendronotus yrjargul*), na Noruega, foi avistada pela primeira vez.

...que todos os anos mais de

14 milhões de toneladas de plástico

vão parar no oceano? 80% de todos os detritos marinhos são plásticos. Atualmente, estima-se que mais de

171 trilhões de pedaços de pequenos detritos plásticos

flutuam no oceano. É possível encontrar plástico na parte mais profunda do oceano e no menor zooplâncton. Nós comemos microplástico, o que equivale a um cartão de crédito por semana ou 50 sacolas plásticas por ano.

Cada lugar enfrenta desafios únicos relacionados a seus corpos d'água. E quanto ao seu próprio contexto? Aqui estão alguns dos problemas que as cidades do projeto estão enfrentando:

Oeiras e Lisboa: podem enfrentar desafios relacionados à poluição do Rio Tejo, ao escoamento urbano e à atividade industrial, afetando tanto a biodiversidade quanto a saúde humana. Os esforços de conservação podem se concentrar na preservação dos ambientes costeiros, no fortalecimento e no aumento da biodiversidade e na gestão da poluição.

Malmö: está localizada no Sul de Öresund, com uma região de 3,7 milhões de habitantes. Enfrenta desafios relacionados à poluição dos rios urbanos, ao escoamento, ao transporte marítimo e à atividade industrial, bem como à degradação do habitat devido à urbanização. Os esforços de conservação podem se concentrar na restauração de ambientes costeiros de baixa altitude, no desenvolvimento de trabalhos com soluções baseadas na natureza, na adaptação climática da cidade e no gerenciamento da poluição para proteger e aumentar a biodiversidade.

Hamburgo: é uma importante cidade portuária com poluição proveniente da atividade industrial e da navegação, afetando tanto a biodiversidade quanto a saúde humana. Esforços para restaurar e proteger habitats, como zonas húmidas, são importantes para manter e aumentar a biodiversidade, mitigar a poluição e adaptar-se ao impacto das mudanças climáticas e dos níveis mais altos de água.

Gênova: está enfrentando problemas de poluição e destruição do habitat devido à atividade industrial e à urbanização. Os impactos humanos incluem a poluição causada pelo transporte marítimo e pelo desenvolvimento costeiro, enquanto a biodiversidade pode sofrer com a perda e a degradação do habitat.

Veneza: é conhecida por suas constantes lutas contra enchentes, erosão e atividades humanas, como a extração de água subterrânea e o peso do grande número de turistas que visitam a cidade. A biodiversidade enfrenta ameaças de destruição do habitat e poluição, enquanto os esforços para proteger a cidade muitas vezes entram em conflito com as metas de biodiversidade.

Roterdão e Antuérpia: são extremamente vulneráveis a inundações. Mais de um terço da Holanda está abaixo do nível do mar. Eles precisam lidar com a questão da poluição, do escoamento urbano, da atividade industrial, da navegação e do turismo, que pode afetar a biodiversidade de seus cursos d'água. Os esforços para equilibrar o desenvolvimento urbano com a conservação são essenciais para manter ecossistemas saudáveis com boa biodiversidade.

Cada cidade deve enfrentar seus desafios e o impacto climático por meio de planejamento urbano sustentável, controle de poluição, restauração de habitat e envolvimento da comunidade para garantir a saúde e a resiliência de seus corpos d'água.

Mais inspiração

Se você quiser saber mais, aqui estão alguns dos textos, palestras e portais que nos informaram e inspiraram.

Portais

[UNESCO Ocean Literacy Portal](#)

[TBA21-Academy Ocean Archive: Ocean Uni and Ocean Community](#)

TED Talk

Sylvia Earle (2009) [My wish: Protect our Oceans](#)

Relatórios

UNEP (2009) [Blue carbon: the role of healthy Oceans in binding carbon](#)

UNESCO and IOC (2018) [Ocean literacy for all: a toolkit](#)

Livro

Guy Standing (2022) [Guy Standing \(2022\) The Blue Commons: Rescuing the Economy of the Sea](#)

Este espaço é para suas anotações e reflexões. O que chamou sua atenção neste capítulo? Há algo que você poderia incluir em seu trabalho?

Direção

Rumo à culturas regenerativas com o oceano



O que são culturas regenerativas?

Para conseguirmos um oceano próspero e manter a vida na Terra, precisamos mudar de uma cultura degenerativa para uma cultura regenerativa. O modo de vida dominante hoje se baseia em uma visão de mundo degenerativa em que a vida humana e a não humana são separadas e o oceano e a natureza são vistos como um recurso a ser explorado pelos humanos mais privilegiados. A busca pelo lucro tem incentivado as pessoas a abandonar modos de vida cuidadosos e a consumir recursos como se não houvesse consequência. Isso levou ao consumo excessivo, à emergência climática e à perda de biodiversidade. Consequentemente, precisamos mudar para um modo de vida baseado em uma visão de mundo regenerativa, em que a vida humana e a não humana são vistas como unidas e ações são tomadas para o bem de todos. Precisamos de uma visão de mundo em que os seres humanos vivam com suas espécies companheiras e com a terra de forma simbiótica e em que as ações humanas gerem vida. Essa visão de mundo precisa permear todos os aspectos de nossas vidas - como comemos, como interagimos uns com os outros, como nos movimentamos, como construímos, como trabalhamos etc. - Essa é a base de uma cultura regenerativa.

Quem são os Ocean Ambassadors e o que eles fazem?

Um Embaixador do Oceano é alguém que se preocupa com o Oceano e quer compartilhar essa paixão e envolver outras pessoas para que elas também possam se tornar Embaixadoras do Oceano. Os Embaixadores do Oceano criam atividades sustentáveis, com base local, inclusivas e estéticas. O objetivo dessas atividades é explorar vários caminhos para culturas regenerativas com oceano relevante para a nossa cidade, na qual possamos viver com o oceano de forma simbiótica e adaptar nossas práticas cotidianas para cuidar dele. As culturas regenerativas trazem a vida de volta. Essas atividades envolvem outras pessoas em uma jornada na qual elas podem formar novos relacionamentos com o oceano e o mundo natural, nos quais toda a vida prospera em conjunto. Este trabalho faz parte de um movimento maior e este documento, a Bússola, é fornecido para ajudar a compartilhar esse amor e cuidado da forma mais ampla possível.

O que é a Bússola e como usá-la?

A Bússola é uma pasta de trabalho para inspirar Embaixadores do Oceano em suas atividades. A Bússola foi desenvolvida no âmbito do projeto europeu *Bauhaus of the Seas Sails* para apoiar o trabalho dos Embaixadores do Oceano em sete áreas piloto. Nesta Bússola, usamos o termo Oceano. O Oceano pode ser interpretado como ecossistemas aquáticos e vida aquática: o Oceano, mares, lagos, rios, riachos, estuários e/ou zonas alagadas. O Compass está organizado em quatro capítulos, seguindo os quatro princípios do projeto: sustentável, localmente fundamentado, inclusivo e estético. Cada capítulo contém uma descrição do princípio, exemplos, leituras adicionais e convites. Os convites foram criados para conexão ao contexto local.

Mais inspiração

Se você quiser saber mais, aqui estão alguns dos textos que nos informaram e inspiraram.

Livro

Daniel Christian Wahl (2016) *Designing regenerative cultures*

Artigo acadêmico

Pamela Mang and Bill Reed (2020) *Regenerative development and design*

Jornada de aprendizado

Princípios orientadores e experiências

Não existe uma jornada predefinida rumo à culturas oceânicas regenerativas. É uma jornada de aprendizado na qual tentamos coisas diferentes e aprendemos continuamente uns com os outros e com o mundo ao nosso redor. Esperamos que todos os envolvido(a/e)s compartilhem o que aprenderam para que suas experiências possam orientar outras pessoas.

Degenerativo: o oceano como um recurso

Regenerativo: o oceano, as pessoas e as cidades são vistos como mutuamente dependentes

Sustentável

Soluções padrão

Soluções adaptadas e ancoradas localmente

Fundamentado localmente

Desconectando-se das pessoas e do oceano

Colaboração com as pessoas e o oceano

Inclusivo

Envolve apenas a mente

Envolvendo também os sentidos e as emoções

Estética

Quatro princípios orientadores

Propomos quatro princípios orientadores e quatro experiências diferentes para nos guiar nessa jornada de aprendizado.

Sustentável

Rumo a viver com o oceano de forma simbiótica

Fundamentado localmente

Rumo a construção com os ecossistemas, conhecimentos e capacidades locais

Inclusivo

Rumo a colaboração com pessoas e o oceano

Estética

Rumo ao envolvimento dos sentidos e emoções

Os quatro princípios orientadores podem ser representados como espectros, indo em direção ao mundo como ele poderia ser. As ações dos Embaixadores do Oceano visam mudar os contextos em que trabalham para o lado direito desses espectros. Se as condições iniciais estiverem posicionadas mais para a esquerda, talvez não seja possível se deslocar totalmente para a direita na primeira tentativa. Até mesmo pequenas mudanças na direção certa (->) são necessárias.

Quatro experiências de aprendizado

As quatro experiências indicam quatro formas diferentes de aprendizado rumo a culturas regenerativas com o Oceano. Não há hierarquia entre essas experiências, você pode começar por qualquer uma delas.

Conscientização

Conscientizar-se da importância de ecossistemas prósperos. Conhecer quem são nossos vizinhos, tanto humanos quanto mais-do-que-humanos, do passado e do presente; e conhecer seus valores, interesses e desafios. Ser sensível a quais vozes dominam e quais ouvimos menos. Reconhecer como nossas formas de relaciona-

mento com humanos e não humanos são moldadas por pontos de vista específicos e normas sociais.

As experiências de conscientização geralmente se concentram na mente, mas também podem envolver corpos e emoções.

Engajamento

Visitar e conhecer o oceano e outras pessoas que vivem em nossa área. Observar, ouvir e interagir com nossos vizinhos humanos e não humanos. Ter curiosidade e respeito pelas diversas perspectivas.

As experiências de engajamento têm a ver com a prática, com a ação. Normalmente, elas envolvem o corpo e as emoções.

Mudanças de pontos de vista

Compreender, vivenciar e/ou sentir que estamos conectados a todos os seres vivos. Saber que somos todos habitantes do mesmo planeta, que fazemos parte do mesmo ecossistema. Sentir que não há separação e que as condições de vida e o bem-estar de outros seres vivos (humanos e não humanos) estão conectados às nossas próprias condições de vida e bem-estar.

A mudança nas opiniões pode ocorrer como resultado de experiências de conscientização ou engajamento, mas também pode ser uma experiência em si.

Mudança nas práticas cotidianas

Cuidar uns dos outros e do oceano como cuidamos de nós mesmos. Garantir que nossas ações não prejudiquem outras pessoas e o oceano e, idealmente, contribuam para um ecossistema e uma sociedade mais próspera. Reconhecer que isso se reflete em tudo o que fazemos: a maneira como vivemos, comemos, trabalhamos, viajamos etc. e na forma como organizamos nossas sociedades. Reconhecer que isso significa que devemos incluir as perspectivas de todos os seres vivos e trabalhar em prol de uma cultura regenerativa com o oceano.

A mudança nas práticas cotidianas pode ocorrer como resultado das outras etapas, mas também pode ser desencadeada por uma experiência dedicada.

Estruturas

Estas são algumas estruturas que podem ser úteis para planejar e acompanhar seus processos de aprendizagem.

Teoria da Mudança

A abordagem da Teoria da Mudança apoia processos que visam a mudança (por exemplo, uma mudança para o lado direito dos quatro espectros de princípios). Ela pode ser útil tanto na fase de planejamento quanto na de avaliação. Ela começa com a identificação da meta: o que você está buscando? Em seguida, parte-se dessa meta para identificar todas as condições que devem estar presentes para alcançá-la. Ela mostra como e por que se espera que a mudança desejada ocorra. As condições estão ligadas a indicadores. O segredo é identificar bons indicadores e monitorá-los para que o processo não seja exigente. A abordagem da Teoria da Mudança é amplamente utilizada para capturar os efeitos e avaliar iniciativas e atividades que visam a mudança cultural e/ou social.

CreaTures

O projeto CreaTures foi desenvolvido para ajudar artistas, profissionais criativos, financiadores e outros avaliadores a entender melhor como a prática criativa pode estimular transformações na sociedade. Interessados no que é mais-do-que-humano e em uma visão entrelaçada da vida humana com outras vidas, os pesquisadores do CreaTures patrocinaram 20 obras de arte experienciais imersivas de algumas das organizações artísticas mais influentes da Europa e exploraram o trabalho de 120 outras atividades artísticas e culturais consideradas transformadoras, para identificar o que faz a diferença. Eles publicaram uma [estrutura](#) para apoiar o modo como a prática criativa é valorizada, bem como muitos relatórios e vídeos sobre a arte que consideraram inspiradores para reconectar os seres humanos com o mundo ao seu redor, incluindo alguns que trabalharam especialmente com a vida oceânica.

Metas de desenvolvimento interno

A [Estrutura de Desenvolvimento Interno](#) foi desenvolvida para apoiar o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. A estrutura se concentra nas habilidades internas necessárias para lidar com os desafios socio-ambientais que estamos enfrentando. Ela se baseia na compreensão científica do desenvolvimento interior e no que é necessário para proteger nosso futuro. A estrutura consiste em 23 habilidades e qualidades, distribuídas em cinco categorias, que podem ser exploradas em nível individual e coletivo (por exemplo: organização, sistema). A estrutura tem uma base ampla; mais de 1.000 pessoas de várias disciplinas participaram ativamente fornecendo sugestões, revisando e comentando durante o desenvolvimento da estrutura. Exemplos de habilidades e qualidades na estrutura são Apreciação, Habilidades de cocriação, Consciência da complexidade, Conectividade, Criatividade, Empatia e compaixão, Humildade, Mentalidade inclusiva, Orientação e visão de longo prazo, Habilidades de mobilização, Abertura e mentalidade de aprendizado, Perseverança e Presença.

Mais inspiração

Se você quiser saber mais, aqui estão algumas dos textos que nos informaram e inspiraram.

Manual

Miles Richardson and Carly Butler (2022) [The nature connection handbook: A guide for increasing people's connection with nature](#)

Relatório

UNESCO (2020) [Education for sustainable development: a roadmap](#)

Artigo acadêmico

Tom Anderson and Anniina Suominen Guyas (2012) [Earth Education, Interbeing and Deep Ecology](#)

Livros

Arjen Wals (2007) [Social learning towards a sustainable world: Principles, perspectives, and praxis](#)

Donna Haraway (2016) [Staying with the Trouble: Making Kin in the Chthulucene](#)

Este espaço é para suas anotações e reflexões. O que chamou sua atenção neste capítulo? Há algo que você poderia incluir em seu trabalho?

Sustentável

Rumo à viver com
o oceano de forma
simbiótica



As práticas sustentáveis convencionais tentam reduzir os danos ao nosso meio ambiente. Elas são um bom começo, mas não são suficientes. Em vez disso, a sustentabilidade regenerativa se concentra em contribuir para um ambiente próspero a longo prazo (para sempre). A degradação não é apenas interrompida, mas revertida. As perdas anteriores são restauradas. A vida é acrescentada e a qualidade de vida, o bem-estar e a saúde de todos os seres vivos são levados em consideração. Baseia-se em uma visão de mundo biocêntrica ou ecocêntrica, na qual todos os seres vivos estão interconectados, fazendo parte de um grande sistema vivo do qual devemos cuidar.

Precisamos acrescentar práticas sustentáveis regenerativas às nossas práticas sustentáveis convencionais. Sem um oceano próspero - ou seja, um ecossistema marinho equilibrado, viável e resiliente - não há possibilidade de vida humana. Para conseguirmos ecossistemas prósperos, precisamos entender que o mar, as pessoas e as cidades são interdependentes e estão conectados. Precisamos aprender a viver junto com o mar e a cuidar dele. Precisamos deixar de apenas extrair recursos e passar a colaborar e retribuir ao mar. As práticas sustentáveis convencionais e as práticas sustentáveis regenerativas são ambas necessárias, pois são o núcleo de um comportamento mais auto-consciente e centrado no planeta.

Degenerativo: o oceano como um recurso

Regenerativo: o oceano, as pessoas e as cidades são vistos como mutuamente dependentes



Exemplos de práticas sustentáveis convencionais

Alimentação sustentável

Fazer escolhas alimentares que não prejudiquem ou prejudiquem menos o meio ambiente. Por exemplo, escolher produtos produzidos localmente, peixes de origem sustentável e/ou tentar comer no nível mais baixo da cadeia alimentar (por exemplo, comer algas marinhas em vez de atum). Etc.

Mobilidade e viagens sustentáveis

Escolher opções de viagem sustentáveis. Andar a pé, de bicicleta ou usar o transporte público o máximo possível. Escolher opções de viagem que tenham um impacto ambiental menor, por exemplo, tirar férias em seu próprio país e escolher organizações de turismo sustentável. Ter cuidado para não prejudicar a vida à beira-mar e na água. Etc.

Produção e consumo sustentáveis

Reduzir o desperdício: reciclar, reutilizar, minimizar e prevenir. Empréstimo ou alugar objetos em vez de comprá-los. Cuidar e consertar os objetos que possui. Evitar o uso de plásticos de uso único (sacolas plásticas, balões, xícaras de café, etc.). Escolher produtos de limpeza e cuidados não tóxicos e amigáveis ao oceano (por exemplo, protetor solar sem oxibenzona e octinoxato, produtos sem microplásticos). Projetar produtos e serviços usando materiais sustentáveis, renováveis ou que não prejudiquem o meio ambiente, visando a um ciclo fechado. Etc.

Jardinagem e agricultura sustentáveis

Evitar o uso de fertilizantes e pesticidas em nossos jardins e nos alimentos, flores e plantas que compramos. Usar espécies nativas que sejam mais adequadas ao ecossistema local, Etc.

Gerenciamento sustentável da terra e da água

Proteção de áreas naturais e seus ecossistemas, tanto em terra quanto no oceano, também limitando o acesso humano a elas. Etc.

Exemplos de práticas sustentáveis regenerativas

Alimentação regenerativa

Fazer escolhas alimentares que tentem melhorar o solo ou contribuir de outras formas para um ecossistema mais equilibrado, viável e resiliente. Por exemplo, escolher opções de alimentos da agricultura regenerativa e/ou cultivar seus próprios alimentos seguindo os princípios da permacultura. Etc.

Mobilidade regenerativa e viagens

Essa é uma questão complicada. O essencial é que você tenha uma pegada positiva em vez de negativa. Que você deixe um lugar melhor para as gerações futuras. Isso pode ser a limpeza do lixo ou a participação em projetos de conservação ou restauração. Com relação à mobilidade, não apenas escolher a opção mais sustentável, mas também garantir que você compense mais do que danifica. Etc.

Produção e consumo regenerativos

Produzir e consumir coisas de forma a contribuir para restaurar a capacidade de sustentação da vida na Terra. Projetar produtos e serviços com uma perspectiva de longo prazo - que considere as entradas e saídas de material e energia - e que gere vida no processo. Etc.

Jardinagem e agricultura regenerativas

Trazer de volta as condições para que a vida prospere, cuidando de nossos jardins e das espécies que vivem neles, seguindo os princípios da permacultura que melhoram o solo e apoiam outras condições para a vida. Etc.

Gerenciamento regenerativo da terra e da água

Contribuir para ecossistemas equilibrados, viáveis e resilientes por meio da restauração de ervas marinhas, mangues, corais, florestas e outros ecossistemas naturais, usando abordagens baseadas nas necessidades dos ecossistemas locais. Etc.

Mais inspiração
Se você quiser saber mais, aqui estão algumas das palestras, filmes e textos que nos informaram e inspiraram.

Filme
John Chester (2018) [The Biggest Little Farm](#)

Artigo acadêmico
Leah Gibbons (2020) [Regenerative - The new sustainable?](#)

Livros
David Grinspoon (2016) [Earth in human hands: shaping our planet's future](#)

Joanna Boehnert (2018) [Design, ecology, politics: towards the ecocene](#)

Relatório
IPBES (2022) [Summary for Policymakers of the Methodological Assessment Report on the Diverse Values and Valuation of Nature of the Intergovernmental Science-Policy Platform on Biodiversity and Ecosystem Services](#)

Exemplos

Aqui estão alguns exemplos que podem inspirar seu trabalho. Cada exemplo também está posicionado em relação aos diferentes espectros dos quatro princípios orientadores. Você concorda com a forma como eles foram posicionados?

Regeneração de habitats oceânicos rasos

As áreas de mar raso em todo o mundo são extremamente importantes como berçários e locais de reprodução para nossas espécies de peixes. Essas áreas, que cobrem apenas 0,1% da superfície oceânica do mundo, também são um fantástico absorvedor de dióxido de carbono. Mas é também aqui, nas áreas de mar raso com 10 a 15 metros de profundidade, que o impacto humano é maior: quando as cidades querem crescer e recuperar terras do oceano. Em Malmö, eles começaram a lidar com essa história em uma das bacias portuárias de 8 a 12 metros de profundidade com pouca biodiversidade, a bacia de South Wharf. Agora foi criada uma área de mar raso com 4 metros de profundidade, exatamente como era no início do século XIX. Ao criar um novo distrito de Wharf City, a cidade de Malmö trabalhou para recriar a antiga bacia e fornecer condições físicas para a regeneração da fauna e da flora. Na primavera de 2024, o trabalho de reabastecimento da bacia será concluído e agora a fauna/flora poderá retornar e se estabelecer, o que significa que a diversidade biológica na bacia aumentará. Ao trabalhar com soluções baseadas na natureza, foi criado um parque subaquático de 5 hectares, com prados de ervas marinhas, recifes de pedra com algas e mexilhões. Nas áreas claras e rasas do mar, peixes e crustáceos crescerão. Os seres humanos e não humanos receberam um lugar-comum para todos. Malmö trouxe o mar de volta à cidade.



Uma voz para a enguia

Este projeto tem como objetivo obter mais informações sobre a experiência da enguia a partir de várias perspectivas artísticas e científicas, seguido de projetos concretos e propostas de políticas para melhorar as condições de vida das enguias em Amsterdão. Os pesquisadores começaram fingindo que eram uma enguia. Eles mergulharam na água, conheceram outras

enguias, exploraram o habitat das enguias e imaginaram como seria nadar pelos esgotos. Com base em suas emulações e no conhecimento científico, eles criaram um mapa do mundo das enguias em Amsterdão. O mapa não é apenas visual, mas também sensorial: diferentes tipos de solo podem ser sentidos e a diferença entre água doce e salgada pode ser cheirada. O mapa apresenta os interesses da enguia e os pesquisadores o utilizaram para se comunicar com os políticos em nome da enguia. O projeto é uma iniciativa da Embassy of the North Sea (Embaixada do Mar do Norte), um coletivo que pesquisa e representa as vozes de plantas, animais e pessoas dentro e ao redor do Mar do Norte.



Direitos da natureza

No sistema jurídico atual, a natureza é frequentemente vista como propriedade, o que dá ao proprietário o direito de danificá-la ou destruí-la. Os Direitos da Natureza (Rights of Nature) é um instrumento jurídico que concede direitos aos ecossistemas e às espécies, semelhante ao conceito de direitos humanos fundamentais. Ele segue a visão de mundo ecocêntrica, em que a natureza não é vista como um recurso para os seres humanos, mas onde a natureza e os seres humanos são iguais e a natureza tem um valor intrínseco. Rios, montanhas, florestas e lagos são exemplos de ecossistemas aos quais foram concedidos direitos. Em 2008, o Direito da Natureza foi reconhecido pela primeira vez em lei. Na Nova Zelândia, os Direitos da Natureza estão se baseando nos sistemas de conhecimento tradicional do povo Indígena Maori. A crença Maori de que as características ambientais têm espíritos vivos foi oficialmente adotada pelo Parlamento da Nova Zelândia em 2014, quando o Parque Nacional Te Urewera foi reconhecido como um ser vivo. O povo maori desempenhou um papel importante na indicação de um conselho de curadores que pudesse representar os interesses do Te Urewera. Em 2017, o primeiro corpo d'água do mundo - o rio Whanganui e seus afluentes, lagos e riachos - adquiriram seus próprios direitos. Esse fato honrou o conhecimento Maori de que as pessoas dependem do bem-estar do rio, o que se reflete no ditado que expressa seu relacionamento: "Eu sou o rio; o rio sou eu". Até 2022, 24 países haviam reconhecido legalmente os Direitos da Natureza. Isso significa que qualquer cidadão ou governo pode representar a natureza em um tribunal e proibir práticas

como mineração, poluição e pesca excessiva. Em 2022, a lagoa de água salgada espanhola Mar Menor tornou-se o primeiro ecossistema da Europa a receber o status legal de pessoa. Uma campanha de cientistas, ambientalistas e advogados com mais de 500.000 assinaturas precedeu essa decisão. Agora, vários políticos locais e empresas que prejudicam a lagoa estão sendo investigados.



Convites para a jornada de aprendizado

Estes convites sugerem como trabalhar com o princípio sustentável para desenvolver jornadas de aprendizado para você mesmo e/ou em conjunto com outras pessoas. Os convites têm a intenção de se conectar com sua situação local. Sinta-se à vontade para alterá-los ou criar seus próprios exercícios. Nos convites, usamos o termo corpos d'água para nos referirmos aos ecossistemas aquáticos locais.

Conscientização

Tente encontrar as respostas para as seguintes perguntas:

- Como os corpos d'água locais (e suas espécies) diferem de 100 anos atrás?
- Quais são as espécies mais importantes da área e porquê?
- Quais são as maiores ameaças aos corpos d'água em sua área?
- O que pode ser feito para apoiar os corpos d'água prósperos em sua área? Podemos deixar a natureza fazer esse trabalho?
- Como podemos ajudar a natureza a fazer sua própria cura?
- O que você gostaria de explorar ou aprender mais sobre os corpos d'água locais?

Envolvimento

Aprenda com o oceano visitando-o e interagindo com ele. Você pode praticar mergulho com snorkel e/ou passear (caminhar pela água) e observar a vida debaixo d'água. Onde os peixes comem e onde eles descansam? Como crescem as plantas subaquáticas? A que eles estão se agarrando e onde conseguem chegar? Como é a aparência, o cheiro e a sensação da água?

Mudança de pontos de vista

Se outros seres vivos pudessem falar conosco, o que eles diriam? Imagine que você é o rio, o oceano, um animal ou uma planta. Do que você precisa? Quais são seus desafios? Do que gosta em sua vida? Você tem algo em comum com os seres humanos? Como você está conectado a eles e a outras espécies?
E/ou:

Sente-se e escreva uma carta para o corpo d'água local e seus vizinhos subaquáticos e expresse o que eles significam para você. Agradeça a eles. Você também tem um desejo para eles, o que gostaria de dar a eles?

Mudança nas práticas cotidianas

Observe os exemplos de práticas sustentáveis convencionais e regenerativas (listadas acima). Encontre algo que queira mudar em seu modo de vida atual, que ajudará os corpos d'água. Como você pode iniciar a mudança? Que oportunidades e desafios você está enfrentando? Como eles poderiam ser superados?

Este espaço é para suas anotações, reflexões sobre este capítulo e os convites para a jornada de aprendizado. Há algo que você poderia incluir em seu trabalho?



Fundamentado localmente

Rumo à construir
com os ecossistemas,
conhecimentos e
capacidades locais

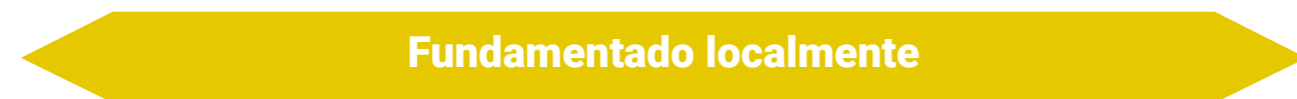
As culturas regenerativas com o oceano não se referem a soluções padrão e universais. Elas emergem das condições locais relacionadas aos ecossistemas naturais e às comunidades humanas. O oceano e suas criaturas estão aqui - experimentando - há muito mais tempo do que os seres humanos. Precisamos ouvir e aprender com os ecossistemas locais para que nossas ações apoiem as diversas espécies que nos cercam. Também precisamos reconhecer que nossos ecossistemas aquáticos locais estão conectados a outros e que existe apenas um oceano.

Novas práticas só criarão raízes se forem baseadas no conhecimento e nas capacidades locais. Podemos encontrar sinergias com diferentes iniciativas e construir alianças com diversos atores para que nossas ações sejam fortalecidas e possam se sustentar a longo prazo.

Além disso, precisamos nos envolver cuidadosamente com nosso contexto local para entender as relações atuais e passadas com os ecossistemas aquáticos, ouvindo e interagindo com gerações, ocupações e origens culturais diferentes. Quem são as pessoas e espécies do passado e do presente que vivem neste lugar? Que conhecimentos e capacidades eles têm? O que é uma vida boa para elas? Como eles estão conectados ou desconectados uns dos outros? Esse esforço também pode nos ajudar a desvendar a noção de "local" e questionar quais perspectivas estão moldando a maneira como interagimos com o mundo e uns com os outros em nossas cidades, identificando desequilíbrios e divisões de poder. Além disso, a história local pode servir como um espelho para se pensar o sistema hídrico e se tornar a base para o desenvolvimento futuro por meio da identificação de práticas passadas positivas e negativas.

Soluções padrão

Soluções adaptadas e ancoradas localmente



Exemplos

Aqui estão alguns exemplos que podem inspirar seu trabalho. Cada exemplo também está posicionado em relação aos diferentes espectros dos quatro princípios orientadores. Você concorda com a forma como eles foram posicionados?

Gerenciamento de inundações com base na comunidade

Na capital do Sudão, as inundações são tratadas pela comunidade usando conhecimento Indígena. A Ilha Tuti, localizada no centro de Cartum, vem sofrendo inundações há décadas. As pessoas que vivem na ilha usaram essa experiência e conhecimento para desenvolver um sistema de gerenciamento de enchentes - o sistema Taya. O sistema Taya é uma rede de tendas (tayas) em locais altos estratégicos que servem como pontos de observação para monitorar o nível da água, o que é feito por membros da comunidade. Quando a água fica muito alta, a comunidade é avisada por tambores, buzinas, apitos e chamadas das mesquitas. Durante a resposta às inundações, cada tenda funciona como um centro de planejamento e resposta e como um abrigo. O sistema foi formalmente integrado à Defesa Civil do Sudão. As lições da Ilha Tuti e do sistema Taya liderado pela comunidade podem servir de inspiração para outros assentamentos com desafios semelhantes.



Zoöp

Um Zoöp protege os interesses de todos os zoë (grego para "vida") ao instalar um Orador dos Vivos independente como conselheiro, professor e observador da de um grupo diretor como parte de uma organização. O Orador representa os interesses da vida não-humana nos processos de tomada de decisão dentro da organização. Dessa forma, ele garante que os interesses da natureza local informem a maneira como a organização opera. O modelo Zoöp pode ser aplicado tanto a organizações formais (por exemplo, empresas) quanto a formas mais temporárias e informais de organização (por exemplo, projetos colaborativos). O Zoöp segue um ciclo anual. Ele começa com o mapeamento do contexto local, incluindo humanos e não-humanos. O foco é entender seus diferentes mundos e como eles interagem uns com os outros. Cada relacionamento é analisado para entender se é uma relação degenerativa (leve ou forte), regenerativa ou neutra. O mapeamento é usado para decidir quais relações degenerativas serão

transformadas em regenerativas e quais intervenções serão feitas. Em 2022, o Museu da Holanda para arquitetura, design e cultura digital em Roterdão - Nieuwe Instituut - tornou-se o primeiro Zoöp do mundo. Seguindo o ciclo anual Zoönômico, eles priorizaram o aumento das capacidades de sustentação da vida dos edifícios e das áreas ao redor durante o primeiro ano (juntamente com o aumento da mentalidade Zoöp dentro da organização e o envolvimento do público). A poluição luminosa foi reduzida e a drenagem no estacionamento foi melhorada. A lagoa ganhou nova vida. Durante o segundo ano, eles trabalharam na adoção de materiais de exposição reutilizados ou de base biológica (fornecimento regenerativo) e no apoio à mobilidade sustentável.



Um chamado para o mar

O piloto de Oeiras para a Bauhaus of the Seas Sails coloca uma forte ênfase na Literacia do Oceano, destacando particularmente as características distintivas do seu território, que é estrategicamente abraçado pelo estuário do Tejo e pelo Oceano Atlântico. A conexão entre esse rio, o oceano e o território de Oeiras está profundamente enraizada e pode ser rastreada por meio de tradições orais e outras formas de patrimônio cultural, refletindo uma rica história marítima que continua a ressoar na memória coletiva da comunidade, tanto no passado quanto no presente. Para se aprofundar em sua herança cultural e história únicas, o piloto está conduzindo um programa de Residência em Arte e Ciência. Alguns participantes são desafiados a desenvolver um programa educacional crítico sobre o impacto das mudanças climáticas em um ecossistema aquático exclusivo de uma pequena ilha local, enquanto outros levam o Aquário Vasco da Gama - um dos mais antigos museus zoológicos do mundo - a reimaginar um futuro para as coleções de museus zoológicos, reconhecendo nossa interconexão com a natureza e reconhecendo que cada ação reverbera no ecossistema. O piloto foi desenvolvido em estreita colaboração entre o Município de Oeiras e a Fundação Calouste Gulbenkian/CAM.



Convites para jornadas de aprendizagem

Estes convites sugerem como trabalhar com o princípio de ser localmente fundamentado para desenvolver jornadas de aprendizagem para você mesmo e/ou em conjunto com outras pessoas. Os convites têm a intenção de se conectar com sua situação local única. Sinta-se à vontade para alterá-los ou criar seus próprios exercícios. Nos convites, usamos o termo corpos d'água para nos referirmos aos ecossistemas aquáticos locais.

Conscientização

Tente encontrar as respostas para as seguintes perguntas:

- Como os corpos d'água moldaram historicamente a terra e os modos de vida em sua área?
- Quem são os habitantes antigos e/ou Indígenas de sua área? Como eles interagiram e/ou interagem com os corpos d'água?
- Quem está vivendo hoje na área? Como as pessoas usam ou interagem com os corpos d'água e umas com as outras?
- Onde você pode encontrar conhecimento formal e informal sobre corpos d'água prósperos?
- Que esforços foram feitos para garantir a prosperidade dos corpos d'água?
- Quem são as organizações e pessoas focadas em ajudar os corpos d'água a prosperar?
- Quais são as possíveis maneiras de ouvir e interagir respeitosamente com os corpos d'água locais e suas espécies?

Engajamento

Conecte-se aos esforços locais existentes para definir as prioridades de seu trabalho:

- Encontre uma pessoa ou um grupo que trabalhe com os corpos d'água locais e pergunte a eles quais são suas prioridades.
- Entre em contato com pessoas ou organizações que se concentram no trabalho comunitário e discuta

oportunidades e desafios sociais em sua área.

- Envolver-se com agentes culturais que já estejam se concentrando em corpos d'água e/ou questões de sustentabilidade e pergunte a eles sobre seu trabalho e sugestões de mudança.

Mudança de visualizações

Desenhe um mapa de sua área em que a perspectiva do corpo d'água local seja central. Você pode incluir as espécies que vivem ali, a qualidade da água, as conexões com outros corpos d'água e as relações com as atividades humanas. Onde começa e onde termina o oceano quando você olha para o seu mapa? Como isso influencia sua compreensão e suas prioridades?

Mudança nas práticas cotidianas

Encontre uma maneira de incluir os interesses dos corpos d'água e das comunidades locais em seu trabalho. Você pode ouvir a voz da natureza e das comunidades locais? Talvez você possa ter cadeiras vazias ou outros espaços reservados em seu processo para representar os seres humanos e não-humanos locais. Você também pode aprender com a natureza e as comunidades locais? Como elas abordariam a questão?

Mais inspiração

Se você quiser saber mais, aqui estão alguns dos textos que nos informaram e inspiraram.

Livros

Bob Pease (2011) *Undoing privilege: Unearned advantage and systemic injustice in an unequal world* (Vantagem não conquistada e injustiça sistêmica em um mundo desigual)

Susanne Bødker, Christian Dindler, Ole Iversen e Rachel Smith (2022) *Participatory Design*

Artigos acadêmicos

[Blue Papers](#), por exemplo: Carola Hein, Matteo D'Agostino, Carlien Donkor, Queenie Lin, Zuzanna Sliwinski and Julia Aleksandra Korpacka (2023) [Living with Water: Bringing Back Human-Water Relationships](#)

Donna Haraway (1988) [Situated Knowledges: The Science Question in Feminism and the Privilege of Partial Perspective](#)

Relatório

Minority Rights Group International (2023) [Minority and Indigenous Trends: Focus on water](#)

Este espaço é para suas anotações, reflexões sobre este capítulo e os convites para a jornada de aprendizado. Há algo que você poderia incluir em seu trabalho?

Inclusivo

Rumo à colaborar com
pessoas e o oceano



Em nossa vida cotidiana, agimos cada vez mais como se estivéssemos separados da natureza e uns dos outros. Mas nossos futuros estão interconectados, assim como nós. Só poderemos prosperar se toda a vida prosperar. Além de ouvir e aprender com o oceano e com outras pessoas, precisamos encontrar maneiras de colaborar e aprender uns com os outros. Só conseguiremos ir longe se caminharmos juntos.

Uma nova cultura regenerativa com o Oceano, em que todos prosperem, não surgirá "ensinando às pessoas a coisa certa a fazer". É necessário apoiar indivíduos e comunidades na exploração de como seus modos de vida atuais poderiam ser transformados para criar as condições certas para que toda a vida prospere. Precisamos de várias maneiras de cuidar do oceano, que atendam a diferentes interesses e capacidades. Assim como a biodiversidade é importante para tudo, desde a nossa saúde intestinal até o oxigênio que respiramos, a pluralidade é importante para reunir todos em torno de questões de regeneração. Parte da mudança eco-social é trabalhar com todos e ouvir seus desafios como ponto de partida para uma cultura de cuidado.

Entretanto, ao nos esforçarmos para alcançar a pluralidade, não podemos nos esquecer de quantas relações são desequilibradas. As normas e os valores sociais privilegiam determinados pontos de vista e marginalizam outros. Estamos tão inseridos em normas que sugerem que valorizamos apenas os que pensam da mesma forma que nós e, embora possamos reconhecer esses padrões destrutivos, eles ainda podem influenciar nosso pensamento e nossas ações. Ao nos conectarmos com atores e perspectivas marginalizadas, precisamos prestar atenção às questões de segurança e cuidado e, por exemplo, considerar como convidamos outras pessoas para nossos processos, quem pode moldar o processo, como as decisões são tomadas, e como nossas normas influenciam o processo.

Quando reunimos pessoas para honrar e respeitar o oceano, podemos adotar uma abordagem humilde e reflexiva que também respeita todas as outras formas de vida. Ao desenvolver várias maneiras de cuidar do Oceano, precisamos nos apoiar mutuamente para prestar atenção às relações de poder e às condições de privilégio existentes que oprimem tanto as pessoas quanto as outras formas de vida.

Desconectando-se das pessoas e do oceano

Colaboração com as pessoas e o oceano



Exemplos

Aqui estão alguns exemplos que podem inspirar seu trabalho. Cada exemplo também está posicionado em relação aos diferentes espectros dos quatro princípios orientadores. Você concorda com a forma como eles foram posicionados?

De protesto a colaboração

A abordagem no Grenspark Groot Saeftinghe mudou de imposição para a mediação, de protestos e dor para participação e colaborações frutíferas. Eles formaram uma rede de habitantes e, juntos, identificaram o DNA da região: natureza, porto e agricultura como uma trindade. Com base nesse DNA, decidiram juntos em que deveriam trabalhar, tendo como base a cooperação entre agricultura, porto e natureza. Atualmente, os agricultores estão experimentando técnicas e medidas inovadoras para melhorar a biodiversidade. Eles trocam ativamente experiências e conhecimentos sobre os experimentos. Dessa forma, eles trabalham juntos em prol de uma forma sustentável de agricultura (econômica e ecológica). As culturas que estão sendo experimentadas melhoram a qualidade do solo e servem de alimento para o gado, contribuindo assim para fechar o ciclo local (por exemplo, não há necessidade de importar soja). As práticas agrícolas regenerativas não apenas não causarão impacto negativo no oceano, mas também criarão as condições para um ecossistema forte. Por exemplo, o habitat da espécie harrier está aumentando e sua população está crescendo de forma constante. Boas notícias: se o harrier (uma ave de rapina que caça em terreno aberto) está indo bem, isso é uma indicação de que outras espécies também estão indo bem.



Conectando pessoas por meio de rios

Onde antes era possível beber dos rios, agora eles estão poluídos demais para serem consumidos. Li An Phoa, fundadora da fundação holandesa Drinkable Rivers (rios potáveis), passou por isso no Canadá. Há quase duas décadas, ela bebeu água do rio Rupert. Três anos depois, o Rupert foi poluído pela construção de represas e pela mineração. Os peixes morreram e as pessoas ficaram doentes. Agora, ela está empenhada em trabalhar por um mundo com rios potáveis, começando pelas comunidades e empresas locais que estão ligadas ao rio. A qualidade da água dos rios é um indicador importante da saúde de nosso habitat. Em 2018, ela percorreu 1.000 km ao longo do rio Meuse para mobilizar a atenção para os rios potáveis. Juntamente com as crianças que vivem nas aldeias da França, Bélgica e Holanda ao longo do Meuse, ela monitorou a qualidade da água. Além disso, ela conversou, de forma aberta, com cidadãos locais, especialistas em água, pescadores, agricultores e empresas que se beneficiam do Mosa enquanto caminhava, defendendo uma mudança nas práticas. Como resultado de sua caminhada, agora 35 prefeitos de municípios da França, Bélgica e Holanda se uniram para trabalhar juntos em prol de um rio mais limpo.



Convites para a jornada de aprendizado

Estes convites sugerem como trabalhar com o princípio inclusivo para desenvolver jornadas de aprendizado para você mesmo e/ou em conjunto com outras pessoas. Os convites têm a intenção de se conectar com sua situação local. Sinta-se à vontade para alterá-los ou criar seus próprios exercícios. Nos convites, usamos o termo corpos d'água para nos referirmos aos ecossistemas aquáticos locais.

Conscientização

Tente encontrar as respostas para as seguintes perguntas:

- Pense em como as diferentes comunidades interagem com os corpos d'água (consulte a seção [localmente fundamentada](#)). Essas interações estão contribuindo ou não para a prosperidade dos corpos d'água?
- Como você está conectado aos diferentes atores envolvidos na vida e no trabalho nessa área? Como seria um mapa de relações?
- Como são as interações entre as diferentes comunidades humanas em sua área? Há coesão ou segregação?
- Quais são as vozes que dominam e quais são as que você menos ouve quando se trata de questões relacionadas à água?
- Há consenso ou conflitos com relação a essas questões?

Engajamento

Conecte-se às comunidades locais e convide-as a colaborar com você. Concentre-se em uma interação local existente entre as pessoas e os corpos d'água da qual você se sinta próximo (por exemplo, visitar a praia, comer peixe etc.) e desenvolva-a. O que você poderia oferecer como parte de um maior envolvimento? Envolve-se com as comunidades locais para saber mais sobre suas conexões atuais com os corpos d'água (hábitos, memórias e histórias relacionadas aos corpos d'água, etc.) e seus pontos de vista (como eles veem os corpos d'água?). Você pode se conectar com eles de diferentes maneiras, por exemplo, organizando uma experiência compartilhada (como um passeio de barco, uma caminhada na praia, uma visita ao mercado de peixes ou uma sessão de contação de histórias).

Mudança de pontos de vista

Considere novamente a interação que você explorou no convite anterior. Quem está se beneficiando e quem está sendo prejudicado por essa interação? Considere as comunidades humanas e não humanas. Como essa interação é moldada por pontos de vista e interesses subjacentes? Coloque-se no lugar das diferentes partes envolvidas (humanas e não humanas), se e como sua perspectiva sobre essa interação muda? Você consegue reconhecer quais partes estão em uma posição de privilégio e quais estão sendo oprimidas? Existe uma maneira de alterar o equilíbrio para apoiar espécies, como o capim-enguia?

Mudança nas práticas cotidianas

Considere novamente a interação que você explorou nos convites anteriores. Como ela poderia se tornar mais regenerativa para as pessoas, a terra e outras espécies? Com base nos valores, hábitos e memórias das pessoas envolvidas, você poderia criar uma experiência (consulte [convites estéticos](#)) em que as pessoas possam se sentir à vontade e receptivas a diferentes perspectivas (inclusive as dos não-humanos)? Além disso, como vocês podem explorar e desenvolver juntos maneiras regenerativas de se relacionar com outros seres humanos e não humanos? Que oportunidades e desafios vocês estão enfrentando? Se e como eles poderiam ser superados?

Mais inspiração

Se você quiser saber mais, aqui estão alguns textos que nos informaram e inspiraram.

Livros

Henri Lipmanowicz and Keith McCandless (2013) [The Surprising Power of Liberating Structures: Simple Rules to Unleash a Culture of Innovation](#)

Li An Phoa and Maarten van der Schaaf (2021) [Drinkable Rivers: How the river became my teacher](#)

Marshall Bertram Rosenberg (2015) [Nonviolent Communication: A Language of Life: Life-Changing Tools for Healthy Relationships](#)

Artigos acadêmicos

Simon Pittman and Katherine Moseley (2021) [Transforming City Seascapes for Healthier People and Planet](#)

Yoko Akama, Ann Light and Takahito Kamihira (2020) [Expanding Participation to Design with More-Than-Human Concerns](#)

Este espaço é para suas anotações, reflexões sobre este capítulo e os convites para a jornada de aprendizado. Há algo que você poderia incluir em seu trabalho?

Estética

Rumo à envolver os sentidos e as emoções



O envolvimento de nossos sentidos e emoções nos permite alcançar um nível mais profundo de conhecimento e conexão, além do que podemos alcançar apenas com a mente. Nossos sentidos nos conectam com o que está ao nosso redor. Eles podem nos fazer sentir parte da teia da vida. Nossos sentidos e emoções podem ser envolvidos e expressos de diferentes maneiras, incluindo práticas culturais, criativas e artísticas.

As atividades culturais são expressões de modos de vida. Exemplos de atividades culturais são sessões de contação de histórias, aulas de culinária, jogos tradicionais, esportes, técnicas de construção ou rituais comunitários (por exemplo, festivais, casamentos, funerais, nascimentos etc.). As práticas artísticas e criativas e suas expressões fazem perguntas, abrem conversas e estimulam nossa imaginação. Elas podem envolver outras pessoas em níveis experienciais, sensoriais e emocionais, apelando para partes de nós mesmos que a informação por si só não consegue alcançar. Exemplos de expressões artísticas são instalações, performances, workshops, discussões, filmes, audições, caminhadas guiadas, etc. As práticas culturais, criativas e artísticas podem representar o mundo, incluindo partes e seres que normalmente não são vistos ou ouvidos. Elas podem mudar nossa visão sobre outros seres e nossa relação com eles. Podemos até sentir o que é ser o Oceano ou outro ser. Eles podem representar o passado, o presente e o futuro, ou até mesmo nenhum momento específico. Eles podem transmitir uma história de esperança. Podem transmitir histórias de uma cultura regenerativa com o oceano.

As abordagens artísticas e criativas podem ser incluídas de diferentes maneiras. Envolver e trabalhar com artistas desde o início é a maneira mais direta de fazer isso. As abordagens artísticas e criativas têm sido usadas, às vezes, para tornar as coisas esteticamente agradáveis ou para comunicar algo a outras pessoas, mas um tipo de abordagem direcionada a envolver outras pessoas em diferentes experiências, investigações, perspectivas e questionamentos pode levar à ampliação da questão em pauta e à exploração de diferentes formas de pensar, fazer ou ser. Ao incluir essas abordagens logo no início de nossos processos, podemos começar a envolver nossas mentes, sentidos e emoções.

Envolve apenas a mente

Envolvendo também os sentidos e as emoções



Exemplos

Aqui estão alguns exemplos que podem inspirar seu trabalho. Cada exemplo também está posicionado em relação aos diferentes espectros dos quatro princípios orientadores. Você concorda com a forma como eles foram posicionados?

Experimentando uma nova cultura alimentar

O piloto de Hamburgo da *Bauhaus of the Seas Sails* está refletindo sobre a culinária tradicional e como ela evoluirá no futuro em relação às mudanças nas condições ambientais locais. A equipe conectou uma comunidade de pescadores locais, que pescam continuamente na área local por 400 anos e agora estão encontrando espécies invasoras recém-chegadas, a chefs locais interessados em fazer experiências. Juntos, eles exploram como a inovação gastronômica pode ser introduzida por meio do processamento de peixes clássicos que saíram de moda, como a carpa comum, em um ingrediente delicado e curado, ou da introdução de uma espécie invasora de caranguejo na culinária tradicional, desenvolvendo receitas que as associam a preparações clássicas locais. A exploração está ligada à exposição *Survival in the 21st Century (Sobrevivência no século XXI)* no Deichtorhallen.

O projeto-piloto de Lisboa para o *Bauhaus of the Seas Sails* está ancorado em uma pesquisa focada na área onde o rio Tejo encontra seu estuário, conhecido como Mar da Palha, antes de desaguar no Oceano Atlântico. O projeto piloto desafia artistas, chefs e estudantes, por meio de uma residência artística comunitária, a colaborar e mergulhar nesse ambiente para criar um menu regenerativo com espécies do estuário. Esse cardápio é semelhante a uma história popular, destacando os desafios e as ameaças ao sistema alimentar global, mas também oferecendo ideias e inovações para enfrentá-los no futuro. A visão é compartilhar esse cardápio com a população local, inclusive nas chamadas Escolas Azuis do município de Lisboa e no restaurante da Fundação Calouste Gulbenkian/CAM, promovendo a conscientização e o apreço pelo patrimônio local.



Tomar consciência dos sons subterrâneos

A artista Nikki Lindt gravou sons subterrâneos colocando microfones no subsolo, debaixo d'água e dentro de árvores. Os sons podem ser ouvidos on-line ou em um passeio sonoro no Prospect Park, em Nova York. Aqui você experimenta sons acima do solo e sons correspondentes sob a superfície com um código QR. Ouvir os sons subterrâneos tem diferentes impactos sobre os ouvintes. Alguns participantes descobriram o impacto dos sons do metrô sobre o mundo natural e isso os ajudou a entender que tudo o que fazemos como sociedade não afeta apenas a nós e a nossa vida pessoal, mas também a vida das plantas, dos animais e de outros seres vivos naturais próximos a nós. Isso os fez pensar sobre suas próprias ações e seus efeitos. Outros relataram que isso os ajudou a desacelerar e a se sentirem conectados ao mundo natural - a sentirem mais afinidade e empatia com outros seres vivos, como as árvores.



Convites para jornadas de aprendizado

Estes convites sugerem como trabalhar com o princípio estético para desenvolver jornadas de aprendizado para você mesmo e/ou em conjunto com outras pessoas. Os convites têm a intenção de se conectar com sua situação local. Sinta-se à vontade para alterá-los ou criar seus próprios exercícios. Nos convites, usamos o termo corpos d'água para nos referirmos aos ecossistemas aquáticos locais.

Conscientização

Tente encontrar as respostas para as seguintes perguntas:

- Que tipo de atividades culturais são fundamentais para as comunidades de sua região? Há algum ritual (antigo) em que você possa se basear?
- Que tipo de atividades artísticas e criativas estão ocorrendo nas comunidades de sua região? Elas estão focadas em atividades sustentáveis e transformadoras?
- Há alguma lenda aquática local, símbolos ou metáforas aquáticas (por exemplo, espécies, figuras de proa, âncoras, fantasias, edifícios icônicos) que possam ser usados como base?
- Você ou outros atores da sua região já estão usando atividades artísticas e criativas para explorar novas relações com os corpos d'água e/ou a natureza?

Engajamento

Conecte-se por meio dos sentidos e das emoções.

Que lembranças você tem sobre corpos d'água? Como você se sente perto deles? Que aspectos dos corpos d'água de sua região lhe causam admiração, um sentimento de admiração? Por outro lado, você sente nojo de algum lugar e porquê?

Você pode inventar uma história de esperança para os corpos d'água de sua região? Você poderia conhecer ou contar uma história centrada no bem-estar de todos os seres vivos? Você pode imaginar uma história sobre como retribuir ao oceano?

Mudança de pontos de vista

Imagine que você é o oceano, o rio ou uma espécie animal ou vegetal. Reúna as pessoas para criar ou construir algo sobre sua vida e/ou uma história de esperança sobre você e sua vizinhança humana. (Isso pode envolver qualquer tipo de expressão criativa, desde projetar algo novo até cantar uma canção de esperança para um festival, fazer artesanato para chamar a atenção para as criaturas do Oceano etc.) O que você pode fazer que ajude você e outras pessoas a explorar seu mundo de novas maneiras e com novos olhos?

E/ou

Com o conhecimento adquirido nos convites das seções anteriores, desenvolva personagens-chave para cada comunidade humana e não humana. Convide outras pessoas a experimentar diferentes posições (como uma visão de olho de peixe ou ser uma onda) para explorar diferentes visões e dinâmicas entre elas. Então, Reflita sobre o que você fez e/ou experiências anteriores que mudaram sua visão sobre algo. Que tipo de emoções elas provocaram em você? O que caracterizou essas experiências (em ambientes fechados e/ou ao ar livre, envolvendo os sentidos e/ou a mente, etc.)? Elas incluíram elementos culturais ou artísticos e criativos?

Mudança nas práticas cotidianas

Com base nos convites anteriores ou em conjunto com os agentes culturais locais, considere como você pode usar atividades culturais ou artísticas e criativas para envolver as pessoas e apoiá-las na reflexão sobre suas interações atuais com os corpos d'água e na imaginação de interações regenerativas.

Mais inspiração

Se você quiser saber mais, aqui estão alguns dos textos e organizações que nos informaram e inspiraram.

Relatório

[The Nature of Cities - Artists and scientists that co-create regenerative projects in cities?](#)

[Yes, please. But how?](#)

Livro

John Dewey (1932, 2005)
A arte como experiência

Organizações

artísticas envolvidas no projeto Bauhaus of the Seas Sails
[Calouste Gulbenkian Foundation](#)

[Nieuwe Instituut](#)

[TBA21 Thyssen-Bornemisza Art Contemporary](#)

[The Deichtorhallen](#)

Este espaço é para suas anotações, reflexões sobre este capítulo e os convites para a jornada de aprendizado. Há algo que você poderia incluir em seu trabalho?

Calendário de eventos interessantes

February 2
World Wetlands Day

Third Sunday of February
World Whale Day

Last week of February
Invasive Species
Awareness Week

March 1
World Seagrass Day

March 14
International Day of
Action for Rivers

March 22
World Water Day

April 15
World Art Day /
World Culture Day

April 22
Earth Day

May 22
Biodiversity Day

June 5
World Environment Day

June 8
World Ocean Day

July 14
Shark Awareness Day

July 28
World Nature Conservation Day

August 9
International Day of the
World's Indigenous Peoples

September 1
World Beach Day

September 18
World Water Monitoring Day

Third Saturday in September
World Cleanup Day

September 26
World Environmental
Health Day

Fourth Sunday in September
World Rivers Day

October 10
World Inclusion Day

October 13
International Day for
Natural Disaster Reduction

October 24
International Day
of Climate Action

November 30
Remembrance Day
for Lost Species

2021-2030
UN Decade of Ocean Science
for Sustainable Development

2021-2030
UN Decade of Ecosystem
Restoration

Agradecimento

Você chegou ao final desta apostila. Obrigado por ler e por seu interesse em contribuir para culturas oceânicas regenerativas. Esperamos que a Bússola o/a tenha inspirado e apoiado seu trabalho. Estamos muito curiosos sobre seus próximos passos. Você pode fazer uma coisa agora, pequena ou grande, que faça a diferença para o oceano? Seus pensamentos, reações e feedback são bem-vindos. Entre em contato com Anna Seravalli (anna.seravalli@mau.se), Anders Emilson, Ann Light e/ou Froukje Zumbrink.

Esta apostila é parte de um programa. Se quiser saber mais, dê uma olhada no site do *Bauhaus of the Seas Sails* (www.bauhaus-seas.eu) e/ou entre em contato conosco por e-mail (info@bauhaus-seas.eu).

Gostaríamos de agradecer a todos os colaboradores desta Bússola.

Autores principais: Froukje Zumbrink, Anna Seravalli, Anders Emilson e Ann Light

Principais colaboradores (em ordem alfabética):

Linn Johansson e Michael Palmgren

Outros colaboradores (em ordem alfabética): Anna Schröder, Carola Hein, Cristiano Pedroso-Roussado, Elise Haentjens, Inês Valle, Katinka Versendaal, Klaas Kuitenbrouwer, Luisa Metelo Seixas, Mariana Pestana, Nicholas B. Torretta, Nicole Arthur Cabrera, Selina-Marie Voss e os pilotos do projeto

Ilustrações: Emma Thorén

Design gráfico: Ian Bennett

Por último, mas não menos importante, gostaríamos de agradecer ao Oceano por tornar nossas vidas possíveis.

Fevereiro de 2024, Malmö



Sobre a Bauhaus of the Seas Sails

O Bauhaus of the Seas Sails é o sexto projeto farol financiado pela UE da iniciativa New European Bauhaus (NEB). Seis países participam do projeto (Portugal, Itália, Holanda, Bélgica, Alemanha e Suécia) e um total de 18 parceiros, com representantes de autoridades locais, universidades e organizações culturais. O projeto tem como objetivo promover uma transição sustentável e inclusiva, estabelecendo parcerias com comunidades locais por meio de atividades culturais e inclusivas para fomentar novos relacionamentos e formas de convivência com o mar. Sete áreas-piloto estão trabalhando em prol dessas novas culturas regenerativas, todas com um tema e um foco local diferentes.



- O trabalho em **Lisboa** está centrado no desenvolvimento de um “makerspace azul” e de menus regenerativos ligados ao rio Tejo.
- **Oeiras** trabalha em programas de alfabetização sobre os oceanos, prevendo o futuro desenvolvimento do Museu do Rio Tejo.
- Em **Gênova**, a contação de história digital inclusiva é explorada em Vernazzola.
- **Venice** trabalha com “idosos azuis”, futuras arquiteturas de marés e menus regenerativos.
- Na região **do delta**, o trabalho está centrado em futuras arquiteturas de marés e no desenvolvimento de um novo currículo sobre como viver com a água, em colaboração com os cidadãos.
- Em **Hamburgo**, estão sendo explorados menus regenerativos ligados ao rio Elba.
- **Malmö** está criando atividades que desenvolvem novas relações com o mar, centradas em um recife de base natural que melhora a biodiversidade e traz o oceano de volta à cidade.



bauhaus-seas.eu
[#bauhausoftheseassails](https://twitter.com/bauhausoftheseassails)

**Bauhaus
of the
Seas Sails**



Funded by
the European Union

